HOMENAGEM

Como é do conhecimento geral, o **Padre Dr. Adelino Guarda** vai deixar a Escola de Formação Social no final deste ano letivo. De facto, foi nomeado recentemente pelo senhor Bispo, D. António Marto, para assumir funções de **Diretor do Colégio de S. Miguel**, em Fátima.

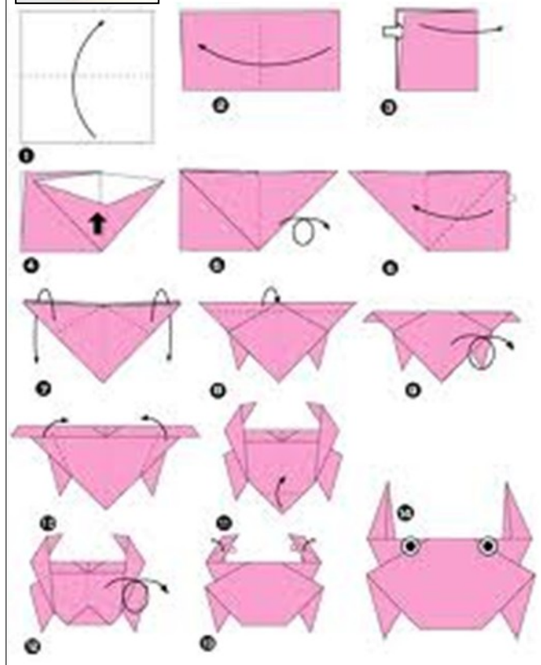
A comunidade educativa desejaria continuar a contar com a sua colaboração enquanto professor, assistente espiritual, conselheiro e amigo, contudo «outros valores mais altos se alevantam», como dizia Camões! Os seus enormes talentos e a vasta sabedoria vão ser postos ao serviço de uma grandiosa comunidade, facto com o qual nos regozijamos.

Foram quatro anos de inteira dedicação à causa da Escola, por isso, na hora da partida, gostaríamos de lhe agradecer tudo o que fez pela formação integral das nossas alunas, bem como o peculiar carinho e inegável boa disposição que sempre irradiou, contagiando todos à sua volta.

Neste novo desafio que vai enfrentar, desejamos-lhe as maiores felicidades e que Deus o ilumine nas decisões educativas que vai ter de tomar. Fica a nossa cordial homenagem e o nosso mais sincero reconhecimento.

ARTES

Faça você mesmo…



CULINÁRIA

Fofos de Peixe

Com 3 colheres de sopa de farinha e um pouco de leite, faz-se um polme.

Tem-se peixe cozido, 1 posta aproximadamente, que se desfaz muito bem; 3 batatas cozidas e cortadas em pedacinhos miúdos; 1 dente de alho, 1 cebola picada; 2 gemas de ovos e 2 claras batidas em castelo.

Junta-se tudo ao polme, misturando bem.

Deita-se uma colher de chá de bicarbonato de soda (ou de fermento em pó) na massa, só no momento de fazer os fritos.

Em azeite a ferver, deitam-se pequenas colheres de massa.

Torta de Claras

Para cada clara 1 colher de sopa de açúcar.

Bater em castelo bem firme.

Untar bem um tabuleiro e forrá-lo com papel vegetal, voltar a untar.

Depois de cozida, rechear com ovos moles (ou doce de ovos) e enfeitar com fios de ovos.

Tomam-se 250 gr. de açúcar refinado e leva-se ao lume com 2dl de água.

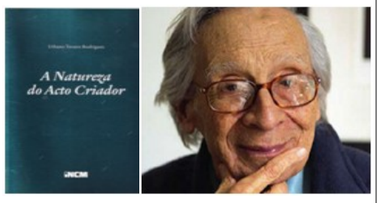
Quando estiver em ponto de pasta, retira-se do lume.

Depois de frio, juntam-se 4 gemas bem limpas de claras e levemente mexidas até abrir estrada.

Nesta altura, retirar do lume, deixar arrefecer e moldar.

Receitas gentilmente cedidas pela Menina Mariana Janeiro.

SUGESTÃO DE LEITURA



O livro *A Natureza do Acto Criador*, cuja 1ª edição data de julho de 2011, constitui uma reflexão de Urbano Tavares Rodrigues sobre o ato de criar, seja na literatura seja noutros domínios e sobre o seu próprio percurso como autor.

"Gostaria de acreditar que contribui, por pouco que fosse, para a transformação das mentalidades, no tocante a este e àquele estatuto da sociedade que procurámos desmistificar", escreve neste seu novo livro..

Urbano Tavares Rodrigues (Lisboa, 6 de dezembro de 1923) não é apenas o grande escritor do Alentejo, é também o romancista e contista de Lisboa e de outras atmosferas cosmopolitas que, como jornalista e Professor Universitário, bem conheceu, viajando por todo o mundo.

Catedrático Jubilado da Faculdade de Letras de Lisboa, membro da Academia das Ciências, tem uma obra literária e ensaística muito vasta e traduzida em inúmeros idiomas, do francês e do espanhol ao russo e ao chinês.

Recebeu diversos prémios, entre os quais: o Prémio de Vida Literária, da APE, o Prémio Fernando Namora, o Prémio Ricardo Malheiros, da Academia das Ciências, o Prémio da Associação Internacional de Críticos Literários, o Prémio da Imprensa Cultural, etc..

De entre os seus maiores êxitos, lembramos "A Noite Roxa" (1956), "Uma Pedrada no Charco" (1957), "Bastardos do Sol", (1959), "Os Insubmissos" (1961), "Imitação da Felicidade" (1966), "Fuga Imóvel" (1982), "Violeta e a Noite" (1991), "O Supremo Interdito"(2000), "Nunca Diremos Quem Sois"(2002) e "A Estação Dourada"(2003).

AV

Escola de Formação Social Rural

OLHAR(ES)

Ano VIII - n.º 22 - junho de 2012

EDITORIAL

Ao chegarmos ao fim de mais um ano letivo, fica-nos a sensação de que o tempo passa a correr e que, paradoxalmente, não conseguimos fazer tudo aquilo que havíamos planeado! Contudo, se pensarmos bem, apesar das vicissitudes e contrariedades da vida e da malfadada crise que nos envenena quotidianamente o espírito, chegamos à conclusão de que, afinal, alcançámos os nossos objetivos, ainda que alguns considerem que são mínimos.

Assim, ao fazermos o balanço, constatamos que o mesmo foi recheado de atividades suscetíveis de proporcionarem aprendizagens e saberes diversificados. Não me refiro apenas às atividades inseridas no Plano Anual, integradas nos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas que, com maior ou menor êxito, conduzem sempre à aquisição de conhecimentos por parte daqueles que, generosamente, abrem o coração à novidade e acolhem as propostas de "boa mente". Esses, sem dúvida, aprendem sempre e, no momento certo, fazem a diferença em relação aos outros que teimam, inconscientemente, em fechar-se aos ideais do projeto educativo!

Estou a pensar naqueles que, silenciosamente, sem grandes alaridos, vão construindo paulatinamente personalidades e fazem crescer pessoas, abrindo-lhes horizontes, acompanhando e vivendo as suas inauditas problemáticas, com o intuito de as ajudar a ver com (mais) lucidez aquilo que, aparentemente, lhes parece estranho, obscuro e as atrofia no seu desenvolvimento integral. Tivemos vários exemplos ao longo do ano e, como diz o povo, *só não vê quem não quer*!

Seria injusto distinguir apenas alguns educadores, pois tenho a certeza de que a maioria fez mais do que o legitimamente exigível, para *educar* em tempos difíceis. Apesar da necessidade legal de transmissão de conteúdos académicos a que se obriga qualquer estabelecimento de ensino, mais do que ensinar, os nossos educadores educam e moldam personalidades pelos valores e saberes humanos que veiculam, acolhendo a diferença e a dificuldade, doando-se em cada palavra, gesto e atitude, ajudando a descobrir caminhos de vida.

A verdadeira dimensão da EFSR de Leiria é a alma e a energia que contagiam quantos se entregam à causa de formar seres humanos diferentes e capazes de avançar apesar da (in)consciência coletiva que parece avassalar a nossa sociedade. Essa diferença que pode parecer *invisível aos nossos olhos* (como lembra Saint-Exupéry, em "O Principezinho") tem dado frutos de sabor inigualável, atestados por quantos sentem e testemunham o contributo inolvidável na construção do seu ser mais profundo.

Boas férias…

O Diretor

Nesta edição:

Percursos e vivências	*Pág. 2*
Atividades escolares diversas	*Pág. 3*
Escola em Mente	*Pág. 4*
Tempo de poesia	*Pág. 5*
Festa de Final de Ano	*Pág. 6*
Dia da Solidariedade	*Pág. 7*
Homenagem / Culinária / Leituras	*Pág. 8*

Ficha Técnica:

Diretor: Artur Costa

Redação e revisão: Ana Vale e Paulo Clemente

Propriedade: Escola de Formação Social Rural de Leiria

PERCURSOS E VIVÊNCIAS

Visita ao Museu Escolar

O Museu Escolar de Marrazes teve a sua origem num projeto fomentado pelos Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico de Marrazes, no ano letivo 1992/1993, intitulado "A Escola Através dos Tempos".

Em maio de 1997, a Junta de Freguesia local apoiou o projeto cedendo um edifício social para a exibição dos materiais reunidos: mobiliário, utensílios escolares e pedagógicos, iconografia, brinquedos, espólio bibliográfico e documental, etc…

No âmbito das comemorações do seu 15º Aniversário, no dia 20 de maio, as alunas do 11.º ano, acompanhadas pela Professora Clara Fonseca, foram visitar o Museu Escolar de Marrazes.

Algumas das alunas do Clube de Pintura participaram na exposição dinamizada, no âmbito da comemoração do museu, apelidada "Artistas de Marrazes", e cuja exibição encerrará no final do presente mês.

AV

Visita ao Teatro: *Os Maias,* de Eça de Queiroz

No passado dia 17 de abril, as alunas do 11º ano de escolaridade, acompanhadas pela Professora da disciplina de Português, Catarina Raimundo, assistiram à representação teatral da peça *Episódios da Vida Romântica,* uma adaptação da obra *Os Maias,* de Eça de Queiroz (1845-1900), pela empresa de criação e produção de eventos culturais: *Há Cultura*.

Fundada no ano de 1999 a *Há Cultura* comemora 13 anos de existência de apresentação de eventos às escolas e público em geral, nacional e internacional (França, Suíça, Macau, Brasil, etc. …).

Nesta peça de teatro é retratada uma época preconceituosa e boémia, sendo que toda a ação gira em torno da personagem principal, Carlos da Maia, que contracena com outro ator que representa outros tipos sociais.

Foi interessante apreciar a forma como apenas três atores interpretaram personagens diferentes.
Foi …"chique a valer!".

Ana Cristina Pereira - 11ºA
Catarina Raimundo - Professora de Português

XVIII Festival de Teatro Juvenil de Leiria

À semelhança dos anos letivos transatos, a Escola de Formação Social Rural de Leiria participou no ***XVIII Festival de Teatro Juvenil de Leiria***.

Este ano o Clube de Teatro contou com a participação de alunas dos 10º e do 11º anos de escolaridade.

A peça consistiu na adaptação da narrativa "As Aventuras de João sem Medo", de José Gomes Ferreira, e encenação pela Professora Sandrine Cordeiro.

As alunas que participaram nesta atividade consideraram ter sido uma experiência enriquecedora, que lhes concedeu a possibilidade de se sentirem atrizes de forma real.

O espírito de união e cooperação do grupo foi um aspeto positivo que contribuiu para o pleno alcance dos objetivos pretendidos.

Na peça participaram as seguintes alunas: Cristiana Quinta, Leandra Barbeiro e Sara Costa do 10º A e Inês Clemente, Rita Alves, Ana Cristina Pereira, Cláudia Dias, Cláudia Rodrigues e Diana Marques do 11ºA.

Os ensaios da peça de teatro foram iniciados em outubro e terminaram no dia do espetáculo.

A representação correu bem.

Visita de Estudo ao Lugar dos Afetos e Exploratório Infante D. Henrique

No passado dia 31 de maio, as alunas da Escola viajaram até Aveiro com o objetivo de visitar o "Lugar dos Afetos" e assistir a uma palestra sobre o que eram afetos e as problemáticas da juventude.

No regresso à escola ainda houve tempo para visitar e vivenciar experiências no Exploratório Infante D. Henrique, em Coimbra, um momento divertido dedicado ao mundo da ciência.

Carla Pais e **Isabel Ribeiro** - 12.º ano

Visita de Estudo a Fátima

No dia 25 de maio de 2012, todas as alunas da Escola, acompanhadas por alguns professores, foram de autocarro a Fátima, no âmbito de uma visita de estudo organizada pelas disciplinas de Educação para Cidadania e Educação Moral e Religiosa Católica, uma iniciativa dos Professores Pe Adelino Guarda e Lucília Santos.

Ao chegarmos à cidade dos Pastorinhos, começámos pelo santuário de Nossa Senhora da Ortiga, situado em plena serra de Aire; depois de uma breve apresentação do dia, na igreja, iniciámos a caminhada até à Igreja Matriz de Fátima. Aí chegados, fomos recebidas pelo pároco, Pe Rui Marto, que muito gentilmente nos fez uma visita guiada e explicou o elevado significado da igreja para a cidade de Fátima: nela foram batizados os pastorinhos e ali iam frequentemente rezar ao "Jesus escondido" do sacrário.

De seguida, no autocarro, dirigimo-nos ao Santuário, onde pudemos ver ao pormenor a sua beleza e extensão: começámos pela Basílica e visita aos túmulos dos videntes, depois a Capelinha das Aparições e, por fim, a igreja da Santíssima Trindade.

Gostei muito desta visita de estudo que foi muito bem organizada. Antes de regressarmos, quem quis, teve a oportunidade de acender uma vela a Nossa Senhora de Fátima.

Bruna Souza - 12.º ano

Dia Europeu da Solidariedade entre Gerações

No início de mês de maio, no âmbito da comemoração do "Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações", organizou-se na Escola, um encontro de jovens e "menos jovens", com o objetivo de sensibilizar a comunidade educativa, mas a sociedade em geral também, para a importância do envelhecimento ativo e da solidariedade intergeracional, cuja orientação esteve a cargo das alunas estagiárias do 12.º ano, em colaboração com a professora Margarida Agrela.

Estiveram envolvidas nesta troca de vivências com as alunas da escola as seguintes instituições : o Centro Social Paroquial de Pousos, a Associação de Bem Estar de Parceiros, a Associação Humanitária Amigos das Colmeias e o Lar Emanuel, de Marrazes.

No fim do encontro houve um "Lanche Convívio" entre idosos e jovens. As fotos evidenciam esse grande momento de partilha e enriquecimento mútuos.

EM TEMPO DE FÉRIAS

Em tempo de Férias Letivas, submerja na leitura e perca-se na escrita, mas de modo equilibrado, sem abdicar do tempo de convivência, este capital ao ser humano.

BOAS FÉRIAS!

FESTA DE FINAL DE ANO LETIVO

No dia 8 de junho, a partir das 21 horas, decorreu na nossa Escola, a tradicional festa de final de ano, uma caricatura do programa televisivo "A tua cara não me é estranha". Toda a comunidade educativa pôde assistir a um momento de boa disposição e convívio fraterno. As fotos são o testemunho desse animado espetáculo que terminou, após a confraternização, já passava da meia noite. Antes deste momento de diversão, no mesmo dia, pelas 12h30, o Pe. Adelino celebrou, na capela da Quinta, uma Eucaristia de ação de graças, na qual participaram alunas, monitoras e professores.

Estas caras... nunca mais nos serão estranhas!

Semana das Línguas

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Sopa de Legumes, Cachupa e Ananás/Goiaba.	Sopa de Caldo Verde, Bacalhau com Batatas a Murro e Arroz Doce.	Chicken Soup, Meatloaf with Mashed Potato and Chocolate Pudding.	Velouté de Carottes et Courgettes, Escalopes aux Champignons avec du Riz et Tarte aux Pommes Normande.	Carne de Vaca Grelhada com Arroz Salteado, Salada Salpicão e Brigadeiro.

A "Semana das Línguas" decorreu de 14 a 18 de maio. Foram cinco dias em que a comunidade escolar pôde apreciar ementas variadas que contou com pratos tipicamente angolanos, brasileiros, franceses, ingleses e, claro, portugueses. A iniciativa partiu das Professoras de línguas do 10° ano de escolaridade que contaram com a colaboração da Menina Mariana, das funcionárias da cozinha, bem como das alunas Mafuta Maketa (10° A), América Hossi, Isabel Isidro (11° A) e Bruna (12° A). As ementas típicas foram saboreadas por todos os que almoçaram no Refeitório da Escola.

No dia 17 de maio, dedicado à Língua Francesa, a Professora Rosa Miranda e o Professor Luís Lobo confecionaram, em conjunto com as alunas, os exímios crepes franceses. Foi uma semana de sabores diversificados e agradáveis, pelo que nos resta agradecer à Menina Mariana o apoio dispensado para que este evento se concretizasse.

Catarina Raimundo - Professora de Português
Rosa Miranda - Professora de Francês
Elisabete Santos - Professora de Inglês

Jardinagem na Quinta do Amparo

A partir do 3.º período letivo, às sextas feiras, foi lançado o desafio à comunidade escolar, pelo Professor Paulo Clemente, de cooperar na requalificação do Jardim da Quinta do Amparo. A atividade realizou-se nos dias em que as condições atmosféricas o permitiram.

Esta original iniciativa, na qual colaboraram professores, alunas e membros da comunidade escolar, foi protagonizada num ambiente de união e distração contagiante. O jardim, de dimensão colossal, ficou diferente… agora cativa frequentá-lo, embora ainda haja muito trabalho a realizar para lhe dignificar a beleza de outrora.

CONCERTOS DE MÚSICA NA QUINTA DO AMPARO

No 3.º período letivo, decorreram na Quinta do Amparo vários Concertos de Música, promovidos pelo Orfeão de Leiria - Conservatório de Artes, um projeto desenvolvido em parceria com a Escola e coordenado pelo docente Paulo Clemente.

Os espetáculos efetuaram-se às quartas feiras, no Salão da Escola, sob orientação e programações diversas, em distintos dias e meses, a saber:

Dia 18 de abril, às 16 horas, o espetáculo musical foi executado pelos alunos do Curso Profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão (11.º e 12.º anos) da Escola de Música do Orfeão de Leiria. O grupo de "Quinteto de Metais" executou obras dos compositores R. Korsakov; O. Ketting; B. Ed.Muller; J. Naulais;R. Szenpali e L. Bernstein.

Dia 2 de maio, às 16 horas, realizou-se o concerto de música com a temática "Música de Câmara". Os instrumentos envolvidos foram o violino, violoncelo, contrabaixo de cordas e voz.

No dia 16 de maio, às 20 horas, foi a vez do "Quinteto de Sopros", orientado pelos alunos do Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão (10° e 11° anos) do Orfeão de Leiria. Do programa fizeram parte as obras dos compositores W.A. Mozart; G. Bizet; L. Wiedemann; J.S. Bach; Jean Jean; J. Weissenborn e C. Debussy.

Dia 30 de maio, às 16 horas, o "Quarteto de Saxofones", dirigido pelos alunos do mesmo Curso Profissional (10°, 11° e 12° anos) executaram excertos de obras dos compositores R. Noda; L. Niehaus; M. Peters; C. Wilcoxon; D. Friedman; G. Perotin; J.S. Bach e R. O'Meara.

O ciclo de concertos "Música na Quinta do Amparo" teve o seu auge/ponto de honra com a "Orquestra de Flautas", no dia 6 de junho, pelas 21 horas e 30 minutos. Este concerto foi dirigido por João Pedro Fonseca, com Catarina Fortunato ao piano.

Esta parceria revelou-se muito gratificante para ambas as partes e deveras pedagógica para as nossas alunas.

ESCOLA EM MENTE

A Calçada

A calçada faz parte do património urbano português e é, normalmente, aplicada em praças e passeios.

Materializam-na a exposição no solo de um vasto número de cubos em pedra milimetricamente aplicados que quando mal afixos convertem o solo num piso irregular e desconfortável.

Surge exposta de forma sequencial formando padrões de conjugação bicolor

Encontro-me na Escola de Formação Social Rural de Leiria junto do pavimento em calçada que cobre um vasto espaço, diariamente percorrido por dezenas de alunas. No centro da área em que me posiciono visualizo a imagem de uma flor-de-lis, figura inerente à monarquia francesa.

Fitando-a, como em nenhum outro momento o fiz, remeteu-me para uma reflexão sobre a antiguidade do lugar em que se encontra e, em simultâneo, para o valor que confino à instituição que adorna, na qual me foi concedida a possibilidade de ampliar favoravelmente o meu conhecimento e a minha formação humana.

Ao ter-me dedicado à análise da calçada da escola que frequento e cuja experiência, solicitada no âmbito da disciplina de Português, partilho… compreendi que o que nos rodeia (tudo e todos) deve ser captado de modo atento… através da globalidade de sentidos que comportamos.

Como o alegou a Docente de Português "(…)Para poder ser capturada de modo adjacente… a realidade deve ser captada para além do óbvio que o olhar denuncia… porque muito mais há a considerar (…)".

Andreia Dias -12.º ano

A Porta Branca

Encontro-me junto a uma das portas de acesso à Escola de Formação Social Rural de Leiria. Branca e larga, com um relevo discreto, a porta é formada por duas secções, mas só a do lado direito se encontra aberta em permanência durante o decorrer do dia escolar.

É por esta entrada que matinalmente passo para me dirigir à Sala de Aulas, mas nunca antes junto a si havia parado para a observar atentamente. Hoje, tendo-o feito, pude compreender que esta estrutura é muito mais do que uma porta utilitária. A sua cor branca adensa o mistério da parte que omite a sua configuração material e cuja essência pode ser diferentemente definida em termos simbólicos. Solicita-me… uma passagem entre dois mundos: o conhecido e o desconhecido.

Esta é uma porta que, depois de trespassada, me convida a viajar por magnos espaços e tempos que me orientarão no futuro e me permitirão desbravar o desconhecido com segurança.

A Porta Branca é um cosmo inerente apenas a quem o trespassa.

Carolina Matos - 12.º ano

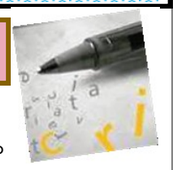
Paisagem Natural

Do lugar onde me encontro contemplo um extenso terreno verde, cor que associo à esperança. As flores que se expandem na paisagem que avisto são amarelas e parecem brilhar tanto como o sol que as aquece. No momento em que fixei o meu olhar neste horizonte fui abraçada pela Paz que confortou o espírito.

Enquadrado na Escola de Formação Social Rural de Leiria, o terreno que contemplo é viçoso, ornamentando-o árvores e plantas que o tornam numa colorida manta natural.

Vânia Gil - 12.º ano

OUTROS TEXTOS



Uma Caixa Indesejada

Dias, meses, anos… Há muito que permanece na obscuridade e temeram-na por nela habitar um vazio árido… tão cheio de tudo. Encontrei-a fechada. Mas, sem recear o negro que a envolvia e as forças misteriosas que denunciava, Abria-a. Dispersou-se pelo ar um pó acinzentado, expressão de mágoa para com a cobardia do homem que silencia a sua curiosidade.

Bruna, Isabel e Rute - 12º ano

Para Além do Olhar…

Tenho o mundo nas minhas mãos e as mãos no meu mundo! Vejo a imperfeição do meu mundo e respiro a perfeição das minhas mãos …

O mundo de todos é esburacado como um crivo e é nos seus orifícios, que representam armadilhas, que caímos, vezes sem conta, para depois nos erguermos fortalecidos.

Ânia e **Juliana -12.º ano**

Telhas ou Vidro?

Hoje foi-me dito que **"Todos têm telhados de vidro**"… estive a pensar seriamente sobre o assunto e, nesta pequena frase, encontrei uma lógica:

Ponto 1 - Talvez os nossos telhados sejam de vidro "simples" e se partam com pouca coisa; talvez os nossos telhados sejam de vidro duplo e sejam um pouco mais difíceis de estilhaçar do que os simples;

Ponto 2 - Se os nossos "telhados" se partem assim tão facilmente porque é que não se opta por nele colocarmos telhas de aço? Ou se são de vidro duplo, porque não aplicar um triplo?;

Pontos 3 - Se colocássemos telhas de aço, fechar-nos-íamos para o mundo! Se fossem de "vidro triplo", seríamos um pouco mais ignorantes, por apenas vermos o mundo, sem conseguir ouvi-lo;

Ponto 4 - Sinto que não devemos mudar as nossas telhas, se as mudarmos, será diferente… podemos sentir saudades de ouvir a chuva bater-lhe, de ver o mundo como ele é, ligeiramente mais nítido do que com o vidro "triplo" e completamente mais permeável do que com as telhas de aço;

Ponto 5 - Nada como as telhas de vidro que tenho, pois são elas que mostram ao mundo quem realmente sou!

Ah! … Por vezes são os telhados de vidro, que suportam as piores tempestades.

Inês Ribeiro - 11.º ano

"Quem tem telhados de vidro, não deve atirar pedras ao do vizinho".

O provérbio popular português "Quem tem telhados de vidro, não deve atirar pedras ao do vizinho" declara que não devemos humilhar os outros, porque todos temos fraquezas, e nos encontramos suscetíveis que o mesmo nos possa vir a suceder.

A expressão "telhado de vidro" remete para as lacunas comprometedoras que deixam as pessoas vulneráveis.

AV

TEMPO DE POESIA

Adolescência de meninas…
Um esqueleto vivo,
Um monte de ossos andante,
Uma vida perdida
Numa rotina viciante.

No espelho só veem gordura …
A obsessão continua
Numa alma sempre triste,
Onde a beleza não existe.
Infelizes, vivem em amargura.

Veem imagens que são falsas,
Vindas das capas de revistas.
Estas mágoas ceifam vidas,
Mudem… Sejam realistas!

Andreia Santos - 10.º ano

Adeus…

Se fosse o tempo,
Voltaria para trás…
Sem sentido, sem hora,
Somente com os intentos,
De o contrariar e te poder resgatar.

Se fosse o tempo,
Ainda estavas presente,
Como a lua e o sol que vejo,
E o vento que sinto.

Se fosse o tempo,
Impediria que fugisses,
E me deixasses em mágoa.
Não permitiria que partisses
Sem dizer-te… Adeus.

Ânia Cabral - 12.º ano

A Fome de Magreza

Aqueles olhos tristes,
Sem esperança,
Marcados pela fome e desespero,
De uma criança…

Sentada no chão, sem ter o que vestir,
Marcada pela tristeza, pelo desamparo,
Pela magreza.

Sim, era aquela mesma criança,
Que sofria, chorava.
Será mesmo aquela criança,
Com quem eu em sonhos brincava?

Parecia-me tão feliz,
Porquê tanto sofrimento?
Não é uma criança?
Devolvam-lhe a tão falada ESPERANÇA!

É esta a pobreza, a fome
Que assim marca tantas vidas,
Coitada daquela criança…
Que vida a sua tão sofrida!

Qual será o seu destino?
A morte, de certeza.
É este o nosso mundo,
Uns vivem bem e outros sofrem de magreza!

Será que ninguém vê?
Será ódio ou rancor?
Aquela criança com quem brincava,
Agora vejo-a morrer de dor.

Não ter o que comer,
Foi a causa do tanto que sofrera,
E nos braços de sua mãe…
Foi onde a criança que estimava morrera.

Mariana Cunha - 10.º ano

Numa tarde de inverno,
Com o sol a brilhar.
Estou eu numa sala,
Com as alunas a criar.

Uma fecha os olhos…
Outra está a bocejar!
Qual delas estará pronta,
Para a difícil tarefa de estudar?

As palavras voam,
Formando grandes definições!
Quais se encontrarão prontas?
Estarão preparadas para erigir reflexões?

Ó imponente sabedoria,
Que triste lamentação!
Estarei eu alucinado,
Ou será só minha imaginação?

Não sou médico,
De feridas físicas não trato.
E como não vivo do mar,
Pescador não sou!
Não vivendo da terra,
Não sou Agricultor!
O que sou?

Sou unicamente…
Um franco professor!
Que deseja partilhar com os seus discípulos,
Conhecimento e praxe existencial,
Legando-lhes afeição pela vontade de coexistir,
Cada momento como se fosse o último!
Sou professor.

Prof. Paulo Clemente

Mãos Espelho

Sirvo-me de ambas as mãos, esquerda e direita, com a mesma destreza, porque uma não substitui a outra. São um valor cujo poder que traduz me faz sentir profícua à edificação de teses que proliferem um mundo humano mais justo. Observando-as unidas vejo-me e reconheço-me. Como meio de intervenção, unidas quebram silêncios, promovem a reflexão… partilhando saber e experiência que mobilize ações dignificantes.

AV